
AEE PARA ESTUDANTES COM CARACTERÍSTICAS DE ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO LUÍS, MA.

*AEE for students with high skills/greatness: an experience of the municipal public education
network of São Luís, MA.*

Sandreliza Pereira Mota ¹

RESUMO

Esta produção tem por finalidade apresentar o relato de experiência do processo de identificação e oferta do atendimento educacional especializado – AEE para área de altas habilidade/superdotação, a partir da prática vivenciada na rede pública municipal de ensino da cidade de São Luís, MA. A proposta tem o intuito de mostrar a trajetória e a dinâmica do trabalho iniciado no segundo semestre de 2014, até o primeiro semestre de 2018. Nossos aportes teóricos têm como base os pesquisadores de âmbito internacional como Renzulli (1996, 2004, 2014), Gardner (2000), Burns (2014) e no âmbito nacional: Delou (2014); Pérez e Freitas (2010); Pereira e Guimarães (2007); Weschler (2016); Virgolim (2007). Utilizamos de pesquisa descritiva qualitativa como forma de explicar acerca dos desafios, possibilidades e sucessos alcançados desde a elaboração do Projeto de implantação e implementação do Núcleo de Enriquecimento para Estudantes com Características de Altas habilidades/Superdotação – NEECAHS, a operacionalização do trabalho tanto no processo de formação de professores, quanto na indicação, identificação e oferta do AEE ao estudante com potencial superior do ensino fundamental. Os resultados dessa trajetória têm sido satisfatórios, pois tem possibilitado ações que vem otimizando plenamente esses potenciais. Efetivação de atividades suplementares, realizado com grupos de estudantes com os mesmos interesses, por meio do oferecimento de uma diversidade de estratégias de ensino como o enriquecimento, a suplementação, modificação e adequação curricular e o desenvolvimento de projetos. Muitos são os desafios a serem superados no que diz respeito à oferta de uma educação de qualidade de forma a atender às demandas cognitivas de todos os estudantes na perspectiva de uma educação inclusiva. Ciente desses, continuamos em busca de respostas adequadas que favoreçam o desenvolvimento dos estudantes da área de altas habilidades/superdotação em toda sua plenitude.

Palavras-chave: Identificação; Atendimento Educacional Especializado; Altas Habilidades/Superdotação.

¹ - Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/Ceará – UVA (2006). Especialista em Psicopedagogia Clínica e institucional pela Universidade Estadual Vale do Acaraú –Ceará – UVA (2007). Coordenadora e Professora do Núcleo de Enriquecimento para Estudantes com Características de Altas habilidades/Superdotação – NEECAHS, da Prefeitura Municipal de São Luís. E-mail: sandrelizamota@gmail.com.

AEE PARA ESTUDANTES COM CARACTERÍSTICAS DE ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO LUÍS, MA.

AEE for students with high skills/greatness: an experience of the municipal public education
network of São Luís, MA.

Sandreliza Pereira Mota ¹

ABSTRACT

This production aims to present the experience report of the process of identification and the offer of the specialized educational service – SES for the area of high ability/giftedness, based on the practice lived in the municipal public teaching network of the city of São Luís, MA. The purpose of the proposal is to show the trajectory and dynamics of the work begun in the second half of 2014, until the first half of 2018. Our theoretical contributions are based on international researchers such as Renzulli (1996, 2004, 2014), Gardner (2000), Burns (2014) and nationally: Delou (2014); Pérez e Freitas (2010); Pereira e Guimarães (2007); Weschler (2016); Virgolim (2007); We use a qualitative descriptive research as a way of explaining the challenges, possibilities and successes achieved since the elaboration of the Project of implantation and implementation of the Nucleus of Enrichment for Students with Characteristics of High Abilities/Giftedness – NECHAHS, the operationalization of the work both in the process of teacher training, and in the indication, identification and offer of the SES to the student with higher potential of elementary education. The results of this trajectory have been satisfactory, since it has enabled actions that have been fully optimizing these potentials. Carrying out additional activities executed with groups of students with the same interests, by offering a diversity of teaching strategies such as enrichment, complementation, modification and curricular adaptation and project development. There are many challenges to overcome in providing quality education to meet the cognitive demands of all students in the perspective of inclusive education. Aware of these, we continue in search of adequate answers that favor the development of the students of the area of high abilities/giftedness in its fullness.

Keywords: Identification; Specialized Educational Service; High Abilities/Giftedness.

¹ - Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/Ceará – UVA (2006). Especialista em Psicopedagogia Clínica e institucional pela Universidade Estadual Vale do Acaraú –Ceará – UVA (2007). Coordenadora e Professora do Núcleo de Enriquecimento para Estudantes com Características de Altas habilidades/Superdotação – NEECAHS, da Prefeitura Municipal de São Luís. E-mail: sandrelizamota@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Já é bem visível que os sistemas de ensino precisam matricular todos os alunos, sendo necessário uma organização para os estudantes com necessidades educacionais especiais e um dos caminhos seria o atendimento Educacional Especializado - AEE, que constitui-se em um serviço da Educação Especial, que “identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que elimina as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (BRASIL, 2009, p. 1). Mas quem são esses alunos? Conforme recomenda a Lei de Diretrizes e Base da Educação (BRASIL, 1996) são:

Art. 4º Para fins destas Diretrizes considera-se público-alvo da Educação Especial.

I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.

II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

A partir deste discernimento do público-alvo da Educação Especial se faz necessário reforçar que a educação é um direito de todos os cidadãos, independentemente de suas condições físicas, sociais, raciais, entre outros, como recomenda a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948). Nesta perspectiva, reconhecemos os estudantes com altas habilidades/superdotação como sujeitos de direitos que precisam de um atendimento educacional harmônico, que além do ensino regular se faz necessário o atendimento educacional especializado para atender suas necessidades educa-

cionais específicas.

Assim, se admite que os estudantes com altas habilidades/superdotação estão presente nos contextos escolares, mas em função da falta de conhecimento sobre a área e de reconhecimento das características deste público pelos professores e gestores, revela-se que esses alunos estão invisíveis nas salas de aula mesmo incluídos nas políticas públicas da educação ou especificamente da educação especial ou seja estão excluídos nas práticas educacionais inclusivas.

É necessário educar tais sujeitos para que tenham consciência do direito à singularidade humana. Seres humanos com direitos de serem únicos. Sujeitos únicos que formam novos coletivos mais consciente da singularidade de cada um, das potencialidades de cada um, das capacidades de cada um, capazes de enxergar novas maneiras de organizar as relações humanas na escola com maior dignidade, encontrando espaços e oportunidades para todos (DELOU, 2016, p.32).

Contudo ressaltamos dois grandes desafios na área de altas habilidades/superdotação, o primeiro é identificar os sujeitos com essas características, e o segundo, é atendê-los conforme as suas demandas específicas. Esclarecemos que o termo que usamos para nos direcionar ao estudante com potencial elevado na Rede Municipal de Ensino de São Luís é altas habilidades/superdotação por se tratar de uma recomendação oficial do MEC, através da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008a), documento este que norteia os Sistemas de Ensino, e estabelece a implementação da Educação Inclusiva no Brasil, definindo como público alvo: os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação. Ressalta-se ainda, que a escolha dessa nomenclatura resultou das contribuições de especialistas, composto pelo grupo de trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 05 de junho de 2007.

Bem, na nossa realidade, esses desafios iniciaram no final do ano de 2014 com a elaboração do projeto de implantação e a escolha do referencial teórico que sustentasse o processo de identificação e o atendimento desse público-alvo da educação

especial, que baseia-se nos modelos subsidiados pelas Teorias das Inteligências Múltiplas proposta por Howard Gardner (2000), norteando nossa concepção de inteligência e a de superdotação subsidiada pelo conceito dado por Joseph Renzulli (1986), afirmando que esse comportamento se confirma com uma interação entre três características: habilidades acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. “As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e que os aplicam a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano”. (RENZULLI, 1986, p.11-12).

E a luz dessas teorias foi realizado a escolha de múltiplos instrumentos de identificação que possibilitaram posteriormente o atendimento desses estudantes com indicativos de altas habilidades/superdotação, pois afinal não queríamos somente identificá-los para rotulá-los e sim oferecer um serviço educacional adequado às suas necessidades e o desenvolvimento pleno de suas potencialidades. Então se prioriza promover a identificação, o atendimento e o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades/superdotação matriculados nas escolas da rede municipal, possibilitando sua inserção efetiva no ensino regular e disseminação dos conhecimentos sobre o tema, nas comunidades escolares, nas famílias em todo o Município de São Luís (BRASIL, 2006).

Contudo, é importante salientar que o Atendimento Educacional Especializado - AEE, na nossa rede de ensino para os estudantes público-alvo da Educação Especial se dava unicamente nos espaços de salas de recursos multifuncionais com uma demanda prevalente dos estudantes com deficiências e transtornos globais de desenvolvimento, atualmente, conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA). Havendo ainda, necessidade de capacitação para os professores compreenderem e executarem o processo de atendimento aos estudantes identificados com Altas habilidades/superdotação.

No entanto, entendia-se que os estudantes uma vez identificados precisavam ser atendidos para a estimulação e desenvolvimento dos seus

potenciais, então com o intuito de melhor atender essa clientela, a Prefeitura Municipal de São Luís/Secretaria Municipal de Educação, através da Superintendência da Área de Educação Especial - SAEE, proporcionou a implementação do programa de atendimento por meio da aquisição de um espaço físico específico, organizado com salas que ganharam configurações de um espaço de atendimento que pudesse contribuir para o desenvolvimento de atividades planejadas à partir das necessidades educacionais específicas de todos os estudantes indicados para o atendimento com matrículas nas escolas da rede municipal.

Desta forma, foi permitido o desenvolvimento de alternativas e estratégias para o AEE dos estudantes indicados pelos professores com características de altas habilidades/superdotação por meio de formação de grupos de enriquecimento (RENZULLI, 2014), realizado no contra turno escolar com horários variados, o que possibilita a integração e a convivência saudável entre diversos estudantes de áreas de interesses diversificadas, pois entende-se que esses necessitam de encontros entre pares para convivência entre si, trocas de experiências, construção de identidade e do sentimento de pertencimento de um grupo, e do reconhecimento que suas características e habilidades fazem parte de um contexto social (PEREIRA; GUIMARAES, 2014). Esse espaço recebeu o nome de Núcleo de Enriquecimento para Estudantes com Características de Altas Habilidades/Superdotação - NEECAH/S, estando respaldado pelas Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado - AEE - Resolução N° 04 de 02 de outubro de 2009.

Art. 5º O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios [...]

Art. 7º Os alunos com altas habilidades/super-

dotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes. (BRASIL, 2009, p.02).

Portanto, o Atendimento Educacional Especializado praticado no Núcleo de Enriquecimento para Estudantes com Características de Altas Habilidades/Superdotação NEECAH/S está centrado nas atividades suplementares com propostas de atendimento pedagógico, realizado com grupos de estudantes com os mesmos interesses, por meio do oferecimento de uma diversidade de estratégias de ensino como o enriquecimento intracurricular e extracurricular, a suplementação, modificação e adequação curricular, monitorias, tutorias e mentorias com desenvolvimento de projetos e pesquisas de acordo com a necessidade de cada aluno identificado.

Neste artigo evidenciamos o processo de indicação pelo professor e o Modelo Triádico de Enriquecimento, que adotamos, desenvolvido pelo pesquisador e professor norte americano do Centro Nacional de Pesquisa sobre o Superdotado e Talento da Universidade de Connecticut, nos Estados Unidos, Joseph Renzulli, sugerido pelo Ministério da Educação - MEC. Sua proposta utiliza a metodologia de realização de três níveis de atividades, a saber: as atividades do tipo I (experiências e atividades exploratórias ou introdutórias), as do tipo II (treinos e estudos avançados) e as do tipo III (resolução de problemas da vida real).

As atividades de enriquecimento do tipo I são experiências e atividades exploratórias ou introdutórias destinadas a colocar o aluno em contato com uma ampla variedade de tópicos ou áreas de conhecimento, que geralmente não são contempladas no currículo regular. Todos os alunos podem se envolver nesse tipo de atividade. A atividade do tipo I deve ser planejada, sempre, a partir do interesse dos alunos, ainda que seja de um único aluno, com a finalidade de fomentar a curiosidade, responder a questionamentos, aprofundar uma discussão etc. As atividades devem ser estimulantes e dinâmicas e podem envolver: o contato com profissionais e

especialistas por meio de palestras, painéis, troca de experiências e oficinas; visitas a instituições, feiras, bibliotecas, museus e eventos culturais; acesso à literatura; viagens; simulações; filmes; internet. [...] Nas atividades de enriquecimento do tipo II são utilizados métodos, materiais e técnicas instrucionais que contribuem para o desenvolvimento de níveis superiores de pensamento (analisar, sintetizar e avaliar), de habilidades criativas e críticas, de habilidades de pesquisa (por exemplo, como conduzir uma entrevista, analisar dados e elaborar um relatório), de busca de referências bibliográficas e processos relacionados ao desenvolvimento pessoal e social (habilidades de liderança, comunicação e desenvolvimento de um autoconceito positivo). O objetivo deste tipo de enriquecimento é desenvolver nos alunos habilidades de “como fazer”, de modo a instrumentá-los a investigar problemas reais usando metodologias adequadas à área de conhecimento e de interesse dos alunos. [...] As atividades de enriquecimento do tipo III visam a investigação de problemas reais, por meio da utilização de métodos adequados de investigação, a produção de conhecimento novo, a solução de problemas ou a apresentação de um produto, serviço ou performance. Estas atividades têm ainda como objetivo desenvolver habilidades de planejamento, gerenciamento do tempo, avaliação e habilidades sociais de interação com especialistas, professores e colegas. O aluno, após passar por este tipo de experiência, deverá ser capaz de agir, sentir e produzir como um profissional de uma área específica do conhecimento. Os problemas e tópicos para este tipo de atividade devem ser selecionados pelo(s) aluno(s). Este tipo de atividade requer altos níveis de envolvimento dos alunos em projetos, geralmente, de médio e longo prazo (CHAGAS; MAIA; PEREIRA, 2007, p.59-61)

Contudo, optamos também em usar a atividade tipo IV que se origina da atividade tipo III, mas que geram um produto especializado que podem ser socializado na comunidade como uma peça teatral, apresentação de software, um livro publicado, apresentação em congresso entre outros como sugerido por (FREITAS; PÉREZ, 2010). Com isso o objetivo do Núcleo de Enriquecimento para Estudantes com Características de Altas habilidades/Superdotação - NEECAH/S é desenvolver metodologias e estratégias pedagógicas necessárias, com vistas à identificação de interesses e confirmação de potencialidades do estudante com características

de altas habilidades/superdotação, oferecendo-lhe condições favoráveis ao seu pleno desenvolvimento.

Para tanto, o núcleo foi estruturado seguindo as diretrizes do Ministério da Educação - MEC, estabelecidas no documento orientador de implantação dos Núcleos de atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAHS (BRASIL, 2006) subdividido assim, em quatro setores, sendo estes: Atendimento ao estudante; Apoio pedagógico ao professor; Orientação à família e incluindo o Setor de Parcerias e Projetos.

Dessa maneira, além de atender o estudante com características de altas habilidades/superdotação, o NEECAH/S tem como propósito a formação e capacitação dos professores para que possam agregar conhecimentos no processo de identificação e atendimento a esses estudantes, aplicando técnicas e estratégias de ensino para a realização da suplementação, diferenciação e enriquecimento curricular. Oferece ainda, acompanhamento aos pais, às crianças e adolescentes e à comunidade escolar em geral como forma de colaborar para a construção de uma educação inclusiva de qualidade, assegurando, dessa maneira, o cumprimento da legislação brasileira e o princípio constitucional da igualdade de oportunidades para todos.

METODOLOGIA

Entende-se que a identificação do potencial superior, não necessita de um laudo ou diagnóstico clínico para o encaminhamento ao atendimento educacional especializado - AEE, e sim, da análise a partir da aplicação de diversos instrumentos. Utiliza-se assim, várias formas de identificação, assentadas nas sugestões de Virgolim (2007) e essas apoiadas nas propostas de Renzulli (2014). Possibilitando um conjunto de procedimentos com vista a uma visão sistêmica dos estudantes e para uma observação efetiva da frequência e durabilidade das características inerentes a esse grupo.

Assim, os instrumentos utilizados como protocolo para a identificação são: A Nomeação por Professores, que trata de uma lista de informação de características que levam a indicação em diversas

áreas como: criatividade, liderança, acadêmica e artes; Indicadores de Criatividades, quando o estudante é indicado por demonstrar sempre respostas originais e únicas nas resoluções de problemas; Nomeação por Colegas, quando um colega de classe reconhece uma habilidade diferenciada no outro; Auto Nomeação, aqui é quando o próprio estudante se indica por considerar que apresenta características forte em uma ou mais áreas do conhecimento; Nomeação Especial, oportuniza a indicação de alunos que se destacaram em anos anteriores, mas por algum motivo estão com baixo rendimento escolar, e por fim Avaliação de Produtos, quando a indicação é realizada por meio de uma produção criada pelo aluno como poesia, aplicativo, um jogo entre outros.

Deste modo, iniciamos as primeiras identificações dos estudantes, no segundo semestre do ano de 2014, e aqui evidenciaremos o protocolo mais utilizado, o instrumento de indicação a nomeação por Professores - Lista de Indicadores altas habilidades/superdotação - LIVIAHSD - (PEREZ; FREITAS, 2010), em três escolas da rede pública Municipal de São Luís, nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental como experiência piloto que nos anos seguintes seria expandido para outras unidades escolares. Neste processo inicial foram identificados 26 estudantes com características de altas habilidades/superdotação.

Antes das indicações foram realizados momentos de formação com 36 professores pela equipe de formadores do NEECAHS para a desmitificação, o entendimento de conceitos e concepções a respeito da área, com intuito que os mesmos tivessem conhecimentos acerca das características de altas habilidades/superdotação e pudessem ter condições para apontar os estudantes que apresentassem os indicadores de AH/SD, através da realização do preenchimento de 25 itens da lista de Indicadores altas habilidades/superdotação - LIVIAHS.

Após o processo formativo houve o recolhimento e tabulação do instrumento e assim, foram identificados os primeiros estudantes com características de altas habilidade/superdotação da Rede Municipal de Educação de São Luís, e em seguida

dando continuidade ao protocolo foi realizado visitas às escolas para levantamento de dados acadêmicos e análise do desempenho escolar (histórico, boletins, relatórios escolares, produções e provas). E conseqüentemente entrevistas com o estudante, pais/responsáveis e professores, uma forma de nos levar a confirmação de informações sobre as habilidades e potenciais dos indicados e de modo conseqüente começar a observação da intensidade, frequência e da consistência em que ocorre os comportamentos de superdotação (PEREZ; FREITAS, 2010).

Após todas as etapas de levantamento de registros, inscreve-se os estudantes no programa de atendimento educacional especializado com autorização dos pais ou responsáveis e começam outras fases que são: apresentação aos estudantes do Modelo Triádico de Enriquecimento através de palestra, pois os mesmos precisam saber por que estão no programa; conhecer os interesses, estilo de aprendizagem e habilidades de cada um, aplicando mapas de interesses utilizando como roteiro as 10 lições (BURNS, 2014); Portfólio do Talento Total (PEREZ; FREITAS, 2010); Realização do plano de atendimento educacional especializado acompanhado do plano individual de ensino elaborada pela professora (DELOU, 2014a); Firmamento de parcerias (pais/ responsáveis, comunidade, universidades, institutos federais de educação, ciência e tecnologia, esporte e outros); A Formação de banco de interesses e de possíveis facilitadores; Elaboração de um cronograma de funcionamento dos grupos e por fim, o funcionamento dos grupos de enriquecimento de acordo com a área de interesse dos estudantes foram passos importantes para a realização deste trabalho.

RESULTADO

O resultado dessa trajetória tem sido satisfatório, uma vez que foi possível identificar e ofertar um atendimento educacional aos estudantes com potencial superior matriculados nas escolas da Rede Pública Municipal de São Luís, assim possibilitando ações que otimizem plenamente esses potenciais. Portanto um avanço considerável, é o reconhecimento da existência desse público-alvo da

Educação Especial, que também necessita receber o Atendimento Educacional Especializado, conforme estabelecidos na Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e no Decreto n.6571/2008 (BRASIL, 2008a; BRASIL, 2008b).

É importante dizer que no ano de 2017, utilizamos o instrumento “Lista base de indicadores de superdotação – parâmetros para observação de alunos em sala de aula”, que foi elaborada pela professora Cristina Maria Carvalho Delou (2014b), Psicóloga, Doutora em Educação e importante pesquisadora brasileira sobre a temática das altas habilidades/superdotação com a possibilidade de verificar o instrumento mais adequado para a nossa realidade. O instrumento possui dois formulários para ser preenchido pelos professores, uma na forma grupal, a priori para observações gerais da turma como um todo e o outro individual, uma forma de observar o aluno mais de perto verificando a consistência e a frequência de cada característica apontadas na Forma Grupal.

Evidencia-se ainda, nesse percurso de identificação a nossa participação em uma pesquisa que possui o objetivo de desenvolver uma bateria de testes de inteligência e criatividade, coordenada pela Dra. Solange Muglia Wechsler da PUC-Campinas, no sentido de nos auxiliar na compreensão da identificação do potencial intelectual e criativo infantil.

Assim sendo, conseguimos estabelecer um protocolo de indicação pelo professor mais compatível com nossa realidade como segue abaixo:

1. *Formação para professores nas escolas para o processo de indicação;*
2. *Entrega do instrumento de indicação de Altas Habilidades/Superdotação aos professores (lista base de indicadores de Superdotação), devolvido no prazo de uma semana;*
3. *Recebimento do instrumento de indicação grupal, devidamente preenchido pelo professor da escola;*
4. *Estudo, análise e tabulação do instrumento grupal;*
5. *Retorno à escola para entrega do instrumento indivi-*

dual a ser preenchido pelo professor após tabulação pela equipe do NEECAHS (recebimento após uma semana);

6. Realização da coleta de dados dos estudantes que após indicação forem identificados com características de altas habilidades/superdotação (dados pessoais e dados acadêmicos);

7. Envio de ofício para a escola informando o quantitativo de estudantes identificados pós-tabulação para que compareçam para:

Primeira reunião com os pais (na escola) para apresentação do programa de enriquecimento;

Apliação do Teste de Bateria de Avaliação de Inteligência e Criatividade Infantil – BAICE do Laboratório de Avaliação e Medidas em Psicologia – LAMPE / Dra Solange Wechsler com aceite dos pais ou responsáveis;

Realização de Mapeamento de interesse;

Análise dos instrumentos de mapeamento de interesse e indicação para os grupos de enriquecimento;

Notificação dos pais para o comparecimento ao NEECAHS para a realização para a anamnese biopsicossocial;

Preenchimento e assinatura da autorização de matrícula e ficha individual do aluno;

Informação sobre o cronograma de atendimento do Grupo de Enriquecimento;

8. Entrada no Grupo de Enriquecimento, no qual os estudantes são avaliados por um período de 6 a 12 meses;

9. Avaliação processual pelo Teoria dos Três Anéis e observação da frequência e permanência dos comportamentos apresentados inicialmente;

10. Emissão de relatório para encaminhar às escolas dos alunos;

11. Elaboração da síntese da avaliação inicial pelo avaliador responsável a ser encaminhada para o dossiê do aluno no NEECAHS com cópia para a escola;

12. Encaminhamento da síntese, da ficha individual, da autorização de matrícula e das produções do aluno (se houver) ao setor de Atendimento ao aluno;

13. Comunicação do setor do aluno ao professor responsável pelo Grupo de Enriquecimento para tomada de conhecimento para elaboração do Plano de Ensino Individualizado;

14. Elaboração do Plano de Ensino Individualizado pelo professor facilitador responsável pelo Grupo de Enriquecimento de acordo com a (as) área (as) de interesse;

15. Desenvolvimento de atividades dos Tipos I, II e III, e realização do relatório a cada semestre pelo professor mediador;

16. Elaboração do Parecer Pedagógico ao final do ano letivo com cópia encaminhada para a escola.

E durante todo o processo de encaminhamento dos alunos para o AEE, foram desenvolvidos projetos individuais para o atendimento das potencialidades específicas de estudantes por meio de iniciação científica, estimulando a curiosidade natural destes alunos e a criação dos grupos de enriquecimento para atender as necessidades de grupos de estudantes com os mesmos interesses com objetivo de possibilitar uma variedade de ações e experiências de aprofundamento de conhecimento, segue os grupos.

Grupo de enriquecimento Artes, criar e Recriar:

Foi criado a partir dos interesses artísticos como desenho, música, cinema, teatro e fotografia com oferecimento de experiência de aprendizagem de acordo com as habilidades, interesse e do potencial de cada estudante desta área.

Grupo de Enriquecimento Tecnologia criativa - programação e robótica:

Desenvolvido para aqueles estudantes que buscam a área de tecnologia como solução de problemas reais utilizando sucatas, lego, Arduino, linguagem de programação como Scratch, Python, C++, permitindo ampliar conhecimento e aprofundar áreas de interesse.

Grupo de Enriquecimento - Transformando o “A” em tagarelar, tecendo ideias e escrevendo histórias:

Proposta de trabalho criada para estudantes da área verbal-linguística e visa enfatizar a elabo-

ração de textos, desenvolvimento da escrita criativa, enriquecimento e potencialização da habilidade de criação de enredo, personagens e poesias. A intenção é possibilitar a formação de leitores e conseqüentemente escritores com aproximação do universo literário para a realização de um trabalho inspirador para outros estudantes.

Grupo de Enriquecimento - Clubinho de xadrez:

Originado para estudantes com interesse em lógica matemática, raciocínio analítico e sintético com potencial para desenvolver habilidades como memória, concentração, planejamento, tomadas de decisões, criatividade. Favorecendo ainda, o desenvolvimento de outras habilidades, como: perseverança, autoconhecimento, organização pessoal, disciplina, perseverança, motivação entre outras.

Projetos de iniciação científica:

Formado para estudantes que têm interesse em desenvolver pesquisas individuais ou em grupos sobre tema de interesse próprio para a aprimoração do pensamento científico por meio de abordagens investigativa com o intuito de participação em uma atividade de divulgação científica como feiras de ciências, seminários, fórum nacionais e internacionais.

Então desde o ano de 2014 até o segundo semestre de 2018 este serviço foi ampliado para 25 escolas, totalizando 150 alunos identificados e temos como propósito aumentar o máximo esse número, pois nos esforçamos para contemplar todas as escolas das séries iniciais e finais do ensino fundamental com o objetivo de evidenciar essas potencialidades, oportunizando-lhes condições de um ambiente de experiências de aprendizagens enriquecedoras que estimulem o seu desenvolvimento e favoreçam a realização do seu potencial. Embora em meio às dificuldades, ainda foi possível, trabalhar de forma colaborativa com o professor da classe comum, subsidiando o docente com estratégias pedagógicas que favorecessem o desenvolvimento do estudante na sua forma de interagir com o grupo, tornando atrativa e desafiante sua permanência na escola. Realizamos ainda, ações de orientação às famílias para o seu envolvimento e participação no processo

educacional de seus filhos; informações à comunidade escolar à luz dos dispositivos legais e esclarecimentos das normas educacionais vigentes, através de palestras cursos e oficinas se configuraram com uma ação pontual deste núcleo como forma de assegurar os direitos desses estudantes no contexto inclusivo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa trajetória iniciada no ano de 2014 e vivenciada até o meio do ano de 2018 houve um bom avanço no que trata a identificação e o atendimento educacional especializado para a área de altas habilidades/superdotação no município de São Luís. Tivemos um reconhecimento da existência desse público alvo da Educação Especial, que também necessita receber o Atendimento Educacional Especializado, conforme estabelecidos na Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e no Decreto n.6571/2008.

Muitos são os desafios a serem superados no que diz respeito ao oferecimento de uma educação de qualidade de forma a atender às demandas cognitivas de todos os estudantes na perspectiva de uma educação inclusiva.

Se faz necessário explicitar ainda, que a nossa responsabilidade social envolve compromisso, competência e urgência para pensar e agir com criatividade no sentido de não deixar que os potenciais sejam desperdiçados, devendo ser, sim, estimulados e cada vez mais desenvolvidos, haja vistas que o talento humano constitui o bem mais precioso de uma nação. Ciente desses desafios é que continuamos em busca de um melhor atendimento e respostas adequadas aos desafios que se estabelecem nesta área específica do atendimento educacional especializado para estudantes com altas habilidades/superdotação.

Nesta compreensão, o nosso maior desafio doravante é articular, com gestores, coordenadores pedagógicos e professores, para que os projetos pedagógicos das instituições de ensino se organizem coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva que estimule a produção criativa e o desenvolvimento das habilidades e competências de

todos os sujeitos aprendentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/>

ccivil_03/LEIS/L9394compilado.htm>. Acesso em: jun. 2020.

_____. **Secretaria de Educação Especial (SEESP) Núcleo Atividades de Altas habilidades/Superdotação.** Documento orientador. Execução da Ação, Brasília: MEC/ SEESP, 2006.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEESP, 2008a.

_____. **Decreto Nº 6.571, DE 17 DE SETEMBRO DE 2008.** Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. Brasília: MEC, 2008b.

_____. **Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009.** Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica – Modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União, Brasília, nº190, 05/10/2009. Seção 01.p.02.

BURNS, D. E. **Altas Habilidades/Superdotação - Manual para Guiar o Aluno desde a Definição de um Problema até o Produto.** Coordenação e Revisão: Angela Virgolim – Tradução: Danielle Lossio de Araújo e Luiane Daufenbach Amaral, Curitiba: Juruá, 2014.

CHAGAS, J. F.; MAIA-PINTO, R. R.; PEREIRA, V. L. P. **Modelo de Enriquecimento Escolar.** In: FLEITH, D.. A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. Atividades de estimulação de alunos. Brasília: MEC/SEESP, 2007, p.55-80. v2.

DELOU. **Plano de Atendimento Educacional Especializado Acompanhado do Plano Individual.** In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Orgs.) Altas habilidades/ superdotação, inteligência e criatividade. Campinas, SP: Papirus Editora, 2014a.

_____. **Lista Básica de Indicadores de Superdotação: Parâmetros de observação de alunos em sala de aula.** In: Lucia de Mello e Souza Lehmann; Luciana Gageiro Coutinho. (Org.). *Psicologia e Educação: Interfaces (Série Práxis Educativa)*. 1ed.Niterói, RJ: EDUFF, 2014b, v. 9, p. 71-93.

_____. Cristina. **Altas Habilidades/Superdotação e Direitos Humanos.** Anais... 7º Encontro Nacional do Conselho Brasileiro para Superdotação, Bonito/MS, 8 a 10 de setembro de 2016. Bonito/MS: Conselho Brasileiro de Superdotação, 2016.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado.** Marília: ABPEE, 2010.

GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS-ONU. **Declaração universal dos direitos humanos, 1948.** Disponível em: <<https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>> Acesso em: 02 maio. 2018.

PEREIRA, Vera Lúcia Palmeira; GUIMARÃES, Tânia Gonzaga. **Programas educacionais para alunos com altas habilidades.** In: FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice Soriano de (orgs.). Desenvolvimento de talentos e altas habilidades. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RENZULLI, J. S. **The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity.** In: RENZULLI, J.S.; REIS S. The triad reader. Connecticut: Creative Learning Press, 1986.

_____. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos.** *Revista Educação.* Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 – 121, jan/abr. 2004.

_____. **Concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa.** In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Orgs.) Altas habilidades/ superdotação, inteligência e criatividade. Campinas, SP: Papirus Editora, 2014.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades/Superdotação: Encorajando Potenciais.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.